

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: DESAFIOS PARA FORMAÇÃO DOS NOVOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Giselle Yasmin da Silva Caetano¹, Bruna Cosmo de Castro², Renata da Silva Barbosa³

Resumo: A comunidade escolar é composta de vários atores sociais, que reproduzem o que vivenciamos socialmente. Desse modo, as escolas, principalmente através dos discursos docentes, reforçam preconceitos, discriminações, violando formas de ser e existir no mundo. Assim, a importância e a urgência de inserir debates sobre gênero e sexualidade na educação geográfica, buscando analisar como esses assuntos podem contribuir para uma sociedade menos machista, heteronormativa, sexista. A discussão de gênero e de sexualidade no ensino de Geografia busca vencer o preconceito da sociedade em cima dos grupos minoritários. Essa discussão no âmbito da Geografia é importante, visto que o debate sobre o tema se tornou presente na contemporaneidade, e vem fortalecendo e dando espaço a novas discussões na sala de aula, na educação básica e superior. Como objetivo geral, esta pesquisa analisa se o currículo de formação dos novos professores de Geografia, da Universidade Regional do Cariri – URCA, insere os conceitos de gênero e de sexualidade. Foi realizado um levantamento bibliográfico a partir de textos acadêmicos, pesquisa documental, realização de grupo de estudo e exibição de curta-metragem. Nessa socialização de conhecimento foram abordados e relatados os desafios que muitos estudantes do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Regional do Cariri enfrentam no cotidiano e sala de aula. Assim, esse texto mostra a relevância de se discutir este tema desde a escola até o ensino superior, passando pela formação essencial dos docentes e até pelos materiais educativos.

Palavras-chave: Educação geográfica. Gênero. Sexualidade. Formação de professores.

1. Introdução

A sociedade é constituída a partir de valores, regras, normas sociais, que foram sendo implementadas por uma classe social dominante, que determinou/determina uma forma de ser e agir no mundo. Logo, as pessoas que não atendem ao que foi estabelecido, ao que é padronizado e tido como "normal", no caso específico, de gênero e de sexualidade, sofrerá vários tipos de violências, como a física, a psicológica, a institucional. O preconceito sobre a orientação sexual de outra pessoa se manifesta de muitas formas no âmbito

1 Universidade Regional do Cariri, email: giselle.caetano@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: bruna.castro@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, email: renata.barbosa@urca.br

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



escolar, desde apelidos, brincadeiras, linguagem oral ou por expressões preconceituosas. Tudo isso pode acontecer na presença dos professores sem que estes promovam uma intervenção a respeito, muitas vezes, por falta de uma formação adequada, uma vez que não conseguem perceber o que está acontecendo, não diagnosticando que é um grande problema que causa consequências na vida do educando que sofre o preconceito. Desta maneira, acabamos tratando desse assunto de forma normal e padronizando os comportamentos e atitudes conservadora e machista. Nessa perspectiva, a escola deve combater todas as formas de preconceito e discriminação existente, com um espaço "democrático" e formador de opiniões, pois cada pessoa tem sua maneira de ser, não existindo um modelo único. Para entendermos melhor essas relações ocorridas no espaço social escolar, é fundamental a discussão de gênero e sexualidade nas universidades para formação dos futuros professores, com o objetivo de aproximar a sociedade jovem do diálogo e discussão sobre a questão de gênero e orientação sexual.

A abordagem dos conceitos de gênero e de sexualidade no ensino de Geografia pode potencializar o ensino de forma muito significativa, possibilitando discussões acerca da violência contra mulheres, gays, lésbicas, trans e travestis. O Brasil é recordista mundial em LGBTfobia e apresenta números altíssimos em relação a violência contra a mulher, e os professores, a partir da inserção dessas temáticas em sala de aula, podem contribuir para mudanças dessa realidade, combatendo qualquer forma de discriminação. Numa sociedade preconceituosa, machista e homofóbica, o Brasil é o país que mais mata pessoas do movimento LGBTQIAPN+ e o 5º país com maior número de feminicídio, tem-se um número alto de feminicídio e abuso sexual, é uma população de um padrão patriarcal. É necessário enfatizar a importância de uma formação geográfica que possa proporcionar conhecimento mais abrangente, para uma compreensão das dinâmicas e das organizações espaciais a partir de uma desigualdade de gênero e da homofobia, que diz o lugar que cada um pode ocupar socialmente.

Os alunos relatam pouca assistência da gestão escolar, muitos acabam sofrendo em silêncio, os diretores de escolas e professores orientam a vítima a se afastar dos que praticam essa violência de gênero e homofóbica, como se a vítima fosse a grande culpada. Eles acabam sendo reclusos a participação de eventos, as vítimas ficam excluídas nas aulas e os professores agem como se nada tivesse acontecido. As atitudes dos profissionais da educação dizem muito o que ele aprendeu durante a sua formação docente.

O espaço escolar é formado por diferentes relações de gênero onde a criança e o jovem muitas vezes se reconhecem de tal forma, havendo professores preparados para auxiliar, conversar e dar conselhos, sem julgamento, faz com que uma sociedade cresça sem preconceitos e sem medos. O professor tem um papel muito importante no que se refere ao combate ao preconceito de gênero e de sexualidade, pois ele é um agente mediador, que ao perceber formas de discriminação entre os educandos, deve intervir, a fim de que cada vez menos, essas práticas aconteçam em uma escola.

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: “INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO”



2. Objetivo

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, houve-se a necessidade de definir alguns objetivos. Assim, tem-se como objetivo principal:

- Analisar como o curso de licenciatura em Geografia da Universidade Regional do Cariri – URCA vem inserindo as discussões sobre gênero e sexualidade na formação dos novos professores. Seguidos dos objetivos específicos:
- Compreender como as questões relacionadas a gênero e a sexualidade estão sendo trabalhadas na formação dos novos professores, focando em averiguar a matriz curricular do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Regional do Cariri-URCA;
- Identificar como os documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC aborda a temática de gênero e de sexualidade;
- Contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, no enfrentamento ao machismo e a homofobia no ambiente escolar e na formação de novos professores.

3. Metodologia

A pesquisa se configura como bibliográfica e documental, contudo, a partir das necessidades, foram se desenvolvendo grupo de estudo para o debate dos textos, bem como oficinas. Assim, como aporte teórico a pesquisa trilha a linha intelectual de autores como: Joseli (2010) e Morais e Souza (2022), estudiosos que se destacam na discussão sobre gênero e geografia. Para além desses autores, houve-se a necessidade de buscar referências no campo do ensino de geografia, sexualidade e dos documentos oficiais que conduzem o processo de formação dos professores.

Na questão da homofobia no espaço escolar discutimos a obra da Adelaine Ellis Cabornar dos Santos e Marcio Jose Ornat (2017). Esses enfatizam a necessidade de o professor abordar e ensinar de forma respeitosa sem discursos heteronormativos, pois é na escola que encontramos corpos diferentes, uma criança que chega em casa e só conhece uma única forma de convívio com o outro, tem na escola a oportunidade de conhecer outros modos, que não necessariamente o preconceito e a violência com o que lhe é diferente.

Como atividade prática desta pesquisa, contamos com a realização do grupo de estudo para debater textos, discutir dados estatísticos e discutir informações documentais para o desenvolvimento do projeto, a análise documental sobre o aporte legislativo educacional, se tem ou não assuntos de gênero e sexualidade na educação básica e na licenciatura e exposição do cine clube com exibição de documentários (curta-metragem e longa metragem) que trazem discussões acerca do tema gênero e sexualidade para os discentes da disciplina de Estágio Supervisionado III do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Regional do Cariri-URCA.

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



4. Resultados

A comunidade escolar é composta de vários atores sociais, como alunos e professores, e tende a reproduzir o que vivenciamos socialmente. Assim, a escola que deveria ser um espaço de construção para o respeito e a justiça social de vários corpos, acaba sendo o segundo espaço (primeiro o familiar) onde os sujeitos mais sofrem repressões.

É dentro das escolas que os discursos normalizadores funcionam como demandas educativas na maior parte da sociedade, confirmando inteligibilidade de gênero aos corpos, marcando e regulando também aqueles que apresentam performance as quais se distanciam e/ou rompem com as normas de gênero. Gênero e sexualidade são acionados, aprendidas e ensinadas, através dos discursos biológico e religioso nas narrativas. O trabalho constata a dificuldade da população em debater um assunto necessário, que é a luta pela igualdade e respeito as todas as formas de (r)existir. Os discursos que atravessam as narrativas reforçam a (re)produção da heterossexualização compulsória no currículo investigado. Constatou-se que as pesquisas que discutem gênero e sexualidade na escola e nas universidades têm crescido nos últimos anos, além do grande aumento do índice de produção de estudos de caráter científico, porém percebe-se um certo desconforto dos acadêmicos em debater essas questões. No âmbito da geografia essa discussão ainda não tem muita atenção dos estudantes e até mesmo de alguns professores, visto que o tema tem se tornado não apenas uma discussão na área da saúde, como era identificado na década de 1980.

Logo, pode-se constatar que não há nenhuma disciplina ou programa que insira o debate de gênero e de sexualidade na formação dos novos professores de Geografia da Universidade Regional do Cariri – URCA. E isso é reflexo e vai refletir também, no currículo do ensino básico, pois a falta desse debate nos cursos de formação, implica na ausência das intervenções dos professores nos conteúdos geográficos que podem ser trabalhados a partir desses conceitos, como violência urbana, trabalho no campo, enfim. Assim, é urgente a inserção dos conceitos de gênero e de sexualidade no currículo de formação.

5. Conclusão

As questões de gênero e de sexualidade é pautada de maneira não tão abrangente, e no ambiente escolar não somente replica perspectivas de gênero e sexualidade da sociedade, mas ele mesmo fabrica essas concepções, mesmo que não seja abordado sistematicamente mediante atividades e reflexões coesas fundamentadas pela ciência fora do senso comum, com isso entendemos que a escola é um ambiente socializador, onde existem educandos das mais diversas tipos de orientação sexual, onde deve acontecer o respeito mútuo e a valorização às diversidades. Tudo isso se faz necessário para que ocorra efetivamente uma aprendizagem de qualidade e a formação de um

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



cidadão crítico, consciente dos seus direitos e deveres. A sexualidade está presente em nossa vida e na vida dos jovens e principalmente no ambiente escolar, entretanto percebe-se que que nas universidades a educação sobre gênero e sexualidade é algo que não será suficiente para a eliminar o modelo conservador que vivemos, sabemos que é preciso ir além das discussões. Algumas universidades restringe a educação sexual, com isso também acarretará a mal formação de professores, fazendo assim com que os professores das áreas específicas não tenham tanta informação para tratar de assuntos que não são vigentes na própria universidade. O papel social do professor e da professora é discorrer sobre o preconceito, falar abertamente, sem ofender os que cometem o crime da intolerância e mostrar boa argumentação. Assim, conseguiremos parar não apenas o preconceito, como também, faremos as pessoas que cometem hostilidades perceberem o quanto são ingênuas ou ideologicamente conduzidas ao reproduzir o que a própria sociedade reproduz e a partir daí sensibilizar o aluno ao caminho da tolerância e do respeito mútuo.

6. Agradecimentos

Agradecemos ao Laboratório Quatro Elementos que nos deu oportunidade de trabalhar nesse projeto e além de incentivar-nos em nossas trajetórias acadêmicas e profissionais. Agradecemos às instituições que estimulam para o desenvolvimento e que prestam apoio para manter nosso trabalho. A FUNCAP-FECOP por nos dar a chance de levar nosso conhecimento às escolas.

7. Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Rogério Diniz Junqueira (Org). Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

MORAIS, J.M de; SOUZA, V.C. A abordagem de gênero e o ensino de Geografia: possíveis diálogos com a formação de professores/as. Geografia Ensino e Pesquisa, Santa Maria, e20, v.26, 2022. Disponível em: 10.5902/2236499465813. Acesso em: 09 set.2023.

SANTOS, A. E. C.; ORNAT, Marcio Jose. Pelo Espelho de Alice: homofobia, espaço escolar e prática discursiva docente. 1. ed. Curitiba: Editora e Livraria Appris Ltda, 2017. v. 1. 217p.

SILVA, Joseli Maria. Geografias feministas, sexualidades e corporalidades: desafios as práticas investigativas da ciência geográfica. Espaço e Cultura, n. 27, p. 39-56, 2010.